

## USO DE HERBICIDAS PRÉ-EMERGENTES NO MANEJO OUTONAL DE BUVA RESISTENTE NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Lucas Martins da Silva<sup>1</sup>; Leandro Paiola Albrecht<sup>1</sup>; Alfredo Junior Paiola Albrecht<sup>1</sup>; Wagner Ressel Turmina<sup>1</sup>; Lyara Carla da Silva<sup>1</sup>; Mariane do Carmo Furlaneto<sup>1</sup>; Daniel Vinícius Beck<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná . silva.martins2604@gmail.com

**Destaque:** O manejo outonal utilizando herbicidas pré-emergentes contribui para redução na emergência do banco de sementes de buva.

**Resumo:** A buva (*Conyza* spp.) é um problema que afeta praticamente todo o Brasil, decorrente da ampla adaptabilidade dessa espécie sob diferentes condições ambientais e diversos sistemas produtivos. Com o banimento de produtos e casos de resistência, o manejo dessa espécie daninha se torna cada vez mais complexo, necessitando de pesquisa dirigida. O objetivo do trabalho é avaliar as opções de controle químico em manejo outonal, na entressafra, com uso de primeira aplicação sequencial de herbicidas pré-emergentes no controle de buva. O experimento foi conduzido a campo antes da implantação da safra de soja 2020/21, em Maripá – PR. O delineamento utilizado foi blocos distribuídos ao acaso, e tratamentos contendo os seguintes pré-emergentes, imazethapyr+flumioxazin (120+60 g i.a. ha<sup>-1</sup>), diclosulam (20,16 g i.a. ha<sup>-1</sup>), diclosulam (35,28 g i.a. ha<sup>-1</sup>) e sulfentrazone+diuron (245+490 g i.a. ha<sup>-1</sup>), sendo que todos estiveram associados a glyphosate e dicamba (1860+424,8 g i.a. ha<sup>-1</sup>), e na sequencial glufosinate (400 g i.a. ha<sup>-1</sup>), aplicado em todas as parcelas, adotou-se também um tratamento com apenas dessecante pós-emergente (segunda aplicação da sequencial) e dois tratamentos como testemunha (com e sem capina). Para fins avaliativos atribuí-se notas visuais de controle para cada unidade experimental, avaliando-se aos 7, 14, 21, 28, 35 e 42 DAA (dias após a aplicação). Verificou-se que o tratamento utilizando diclosulam (35,28 g i.a. ha<sup>-1</sup>) obteve o melhor desempenho aos 42DAA, performando igual estatisticamente a testemunha com capina. Entretanto, com a diminuição da dose de diclosulam (20,16 g i.a. ha<sup>-1</sup>) o controle se apresenta ineficaz. Durante as avaliações o tratamento com apenas pós-emergente demonstrou-se insatisfatório, refletindo assim na diminuição da produtividade das plantas de soja, que resultaram em uma produtividade média de 3.200 kg ha<sup>-1</sup>, em comparação a uma produtividade de 5.000 kg ha<sup>-1</sup> nos tratamentos associados com pré-emergentes na primeira sequencial.

**Palavras-chave:** *Conyza* spp; resistência; plantas daninhas; manejo outonal; diclosulam

**Agradecimentos:** Universidade Federal do Paraná – UFPR e Empresa Júnior Supra Pesquisa